

# **A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E O PERFIL DE SEU CORPO DOCENTE EM CURSOS OFERTADOS NO TRIÂNGULO MINEIRO**

**VEIRA**, Cassiano Afonso – Uniube – [cassianoavieira@hotmail.com](mailto:cassianoavieira@hotmail.com)

**VEIRA**, Vania Maria de Oliveira – Uniube - [vaniacamila@uol.com.br](mailto:vaniacamila@uol.com.br)

**RESENDE**, Marilene Ribeiro - Uniube – [marileneresende@uol.com.br](mailto:marileneresende@uol.com.br)

**E.T:** Desenvolvimento profissional e trabalho docente / n.º 02

**Agência financiadora:** Programa a Pesquisa (PAPE) e CNPq/UNIUBE.

## **INTRODUÇÃO**

Esse estudo constitui um plano de trabalho de Iniciação Científica, integrante da pesquisa: “A aprendizagem em cursos de formação de professores na modalidade a distância”, desenvolvido no Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba.

A Educação a distância é atualmente uma modalidade de ensino que cresceu vertiginosamente no Brasil na primeira década do século XXI. Há vários indícios disponíveis em toda parte que demonstram esse fato: cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância; o número de cursos e de disciplinas ofertados; de alunos matriculados; de professores que desenvolvem conteúdo e passam a ministrar aulas a distância; de empresas fornecedoras de serviços; crescem as tecnologias e o seu uso na mediação pedagógica nesses cursos; aumentam as pesquisas que tratam dessa temática, abordando os mais diferentes aspectos. Particularmente, na formação de professores, esse crescimento é incontestável, considerando os dados apontados pelo INEP (Brasil, 2010). Nos cursos de formação de professores de matérias específicas, a matrícula na EAD é de 121 405, ainda inferior a dos presenciais, que é de 333 714, mas já atingindo 27% do total.

O respaldo legal para o ensino a distância, surge no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico de EAD em todos os níveis e modalidade de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622

em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005. Em seu artigo 1º, temos uma caracterização da EAD “como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos”.

A concepção de aprendizagem nessa modalidade se referencia em outros paradigmas, principalmente pelo uso das tecnologias de comunicação e informação digitais: de um modelo de gerenciamento e de planejamento rígidos para modelos mais flexíveis, de modos de pensar linear para modos complexos de pensamento; do professor detentor do conhecimento e de aluno receptor para constituição de grupos de indivíduos que interagem e buscam construir aprendizagens pelo diálogo e pela investigação, dentre muitas outras características, conforme nos mostra Peters (2009, p. 56-57).

Essas mudanças interferem e provocam transformações no papel do professor. Quem é esse professor que está atuando nos cursos de formação do licenciado em Pedagogia na EAD? Qual a sua formação e como tem se preparado para essas novas exigências? Quais os contextos de sua atuação, estabelecidos pela legislação em vigor para a EAD e para o curso de Pedagogia? Qual(is) as concepções de aprendizagem presentes no projeto pedagógico dos cursos de Pedagogia estudados? Essas são questões que vão orientar esse plano de trabalho.

## **METODOLOGIA**

O ensino-aprendizagem é uma questão complexa e multifacetada do campo educacional, pois envolvem diferentes cenários e atores, em contextos sociais, econômicos, políticos, culturais diversos. Compreendemos a educação, por sua vez, como uma prática social, que só se reveste de sentido se pensada dentro de um contexto em constante mudança, muitas vezes difícil de ser apreendido pelo pesquisador. Esses sentidos vão sendo construídos por ele na relação com o objeto de conhecimento, portanto não são neutros, não são imutáveis.

Com base nesses pressupostos e considerando os objetivos desta pesquisa, optamos pela utilização de um método misto, em que se concilia estratégias qualitativas e quantitativas a partir de pesquisa teórico-bibliográfica, documental e de campo. Para a coleta dos dados utilizaremos questionário, entrevistas individuais e

coletivas. A análise será feita com o aporte teórico de Bardin (1979). Será utilizado também o software Chic (Classificação Hierárquica Implicativa e Coesiva).

Esse software tem a finalidade de extrair de um conjunto de dados, a partir de um cruzamento dos sujeitos e variáveis (ou atributos), regras de associação entre variáveis, fornecer um índice de qualidade de associação e de representar uma estruturação das variáveis obtida por meio destas regras.

## RESULTADOS/DISCUSSÕES

Embora a pesquisa, esteja ainda no início, já conta com alguns resultados - foram realizadas leituras sobre a EAD, aprendizagem, formação de pedagogos; identificado os polos de EAD em MG e seus respectivos coordenadores; e realizado entrevista com alguns coordenadores, para compreensão da organização dos polos.

Palavras-chaves: EAD, Aprendizagem, Formação de professores.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL, **Decreto Nº 5.622**, DE 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em 26 de mar. 2011.

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 26 de mar. 2011.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2009.